

## A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA E SUA INTERFACE COM A REALIDADE ESCOLAR

Polyana de Sales Melo<sup>1</sup>  
Adélia de Souza Ribeiro<sup>2</sup>  
Thaila Bento de Lima<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Acre – UFAC*  
*Polyanamelo18@gmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho foi elaborado por acadêmicas do III Período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC e tem como objetivo apresentar os resultados de um trabalho realizado no âmbito da disciplina Investigação e Prática Pedagógica I. O estudo objetivou analisar o funcionamento e a organização da escola como uma organização socialmente construída, em suas diversas dimensões, descrevendo como é a sua estrutura, modelo de gestão e administração, Projeto Político Pedagógico e relações interpessoais com alunos e comunidade escolar. Apresenta uma discussão a partir de dados que foram coletados em uma escola de Anos iniciais de Ensino Fundamental. A investigação é de natureza qualitativa com características de um estudo de caso. Participaram como sujeitos da pesquisa a equipe gestora da escola e outros servidores docentes e não docentes. Como métodos e técnicas de coletas de dados optou-se por observação e entrevista realizadas a partir de um roteiro. A elaboração do trabalho se deu a partir de uma abordagem teórica feita em sala de aula, incluindo aulas e debates sobre o tema. Como referencial teórico nas análises lançou mão da produção de Bueno e Pereira (2013), Libâneo (2002, 2015), dentre outros. Como resultado foi possível verificar que o modelo de gestão de uma escola tem uma relação direta com sua organização e funcionamento e interfere na forma como a comunidade escolar participa e se envolve nas suas atividades. Demonstrou ainda a importância de desde o início da formação no Curso de Pedagogia vivenciarmos a realidade escolar.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Estrutura e funcionamento, Projeto Político Pedagógico.

---

<sup>1</sup> Autora: Acadêmica do 3º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre - UFAC.

<sup>2</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre - UFAC.

<sup>3</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre - UFAC.

## Introdução

No presente trabalho traremos uma discussão acerca de dados coletados a partir de um estudo realizado no contexto de oferta da disciplina Investigação e Prática Pedagógica I, componente obrigatório do 3º período da formação, os dados coletados aconteceram em uma instituição escolar de anos iniciais de Ensino Fundamental, localizada na área urbana do município de Rio Branco.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o funcionamento e a organização da escola como uma organização socialmente construída, em suas diversas dimensões, descrevendo como é a sua estrutura, modelo de gestão e administração, Projeto Político Pedagógico e relações interpessoais com alunos e comunidade escolar.

Os dados coletados foram analisados dialogando com autores como Abramovay (2002), Bueno (2013), Kishimoto (1999), Libâneo (2002, 2015), Oliveira (1994). Embora esses autores discorrem sobre a educação em todos os seus contextos, há entre eles elementos comuns, o reconhecimento da importância social da escola e de que ela é um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes. (LIBÂNEO, 2015). Assim, procuramos investigar a escola e suas especificidades, enriquecendo nossa formação inicial na direção de compreender as práticas escolares a partir da sua estrutura física, organização e funcionamento, modelo de gestão e relação com a comunidade.

O motivo de ordem prática que nos levou a realizar a pesquisa foi a necessidade de compreendermos o ambiente escolar em todos os seus âmbitos, como um espaço que como futuros profissionais da área iremos ocupar e atuar. Dessa forma, o estudo possibilitou a inserção dos estudantes de Pedagogia no âmbito investigativo, possibilitando a ampliação e ressignificação da visão que tínhamos da escola.

A pesquisa consistiu em investigar o seguinte problema: Considerando que a escola é uma instituição socialmente construída, como é a estrutura, a organização, o funcionamento e a gestão de uma escola de anos iniciais de Ensino Fundamental, em nosso município.

A partir da problemática se estabeleceu então as seguintes questões de estudo:

1. Qual o histórico da escola que contexto ela iniciou, bairros atendidos e o seu funcionamento?
2. Quais as características socioeconômicas da comunidade atendida pela escola?

3. Como é constituída e em que condições se encontra a estrutura física da escola?
4. A escola pauta-se nos princípios da Gestão Democrática? Que aspectos no seu funcionamento são reveladores da presença ou não desses princípios?
5. Como é o clima escolar no que tange as relações interpessoais, as rotinas e outros elementos do cotidiano escolar (Uso do fardamento, filas, cartazes, murais, hora da merenda, recreio, limpeza, eventos)?
6. A escola tem o Projeto Político Pedagógico –PPP? Quando e como foi construído? Quando se deu sua atualização?
7. Como está organizada a prática de planejamento no interior da escola?

Para que pudéssemos alcançar os resultados propostos, a partir das questões de estudo foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar o histórico da criação da escola, descrevendo seu contexto de funcionamento, bairros atendidos e evolução da matrícula nos últimos 3 anos;
- Descrever a estrutura física da escola, demonstrando as condições de funcionamento dos diferentes espaços;
- Explicitar aspectos do funcionamento e se a escola está pautada no projeto de gestão democrática.
- Descrever como está organizado o funcionamento da escola, considerando os diferentes turnos, horários de funcionamento, número de alunos atendidos por turno, distribuição de turmas, número de servidores, número de professores e formação inicial dos professores e da equipe gestora.
- Descrever como é o clima escolar no que tange as relações interpessoais, as rotinas e outros elementos do cotidiano escolar (Uso do fardamento, filas, cartazes, murais, hora da merenda, recreio, limpeza, eventos e etc...).
- Identificar se a escola tem o Projeto Político Pedagógico – PPP, descrevendo como foi construído, seus pontos estratégicos e se o mesmo sofreu algum processo de revisão/atualização;
- Identificar se a escola possui alunos incluídos, descrevendo as formas de atendimento por parte da escola e do sistema;
- Descrever como é a proposta e se é realizada a prática de planejamento dos professores, identificando os seus limites e avanços;

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa com características de um estudo de caso e foi realizada durante 5 dias consecutivos. Teve como ponto de partida 18 horas/aula de discussão teórica em sala de aula na universidade para que os acadêmicos não chegassem ao campo de pesquisa sem a base teórica necessária para o estudo da escola. Depois de escolhido o campo de investigação, a professora foi até as escolas e viu a disponibilidade de cada uma em aceitar os alunos para o desenvolvimento da pesquisa. Após definida a escola e com o aceite da equipe de gestão, partimos para a elaboração coletiva do projeto e sua execução.

Participaram como sujeitos a equipe gestora da escola, servidores docentes e não docentes, pais de alunos e membros da comunidade escolar. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes métodos e técnicas de investigação: análise documental, conversas informais no ambiente escolar, roteiro de observação sistemática do ambiente escolar, entrevistas semiestruturada com diversos servidores da escola e registros fotográficos. Finda a coleta dos dados nas escolas os mesmos foram analisados a luz do referencial teórico e apresentados por meio de gráficos, quadros, tabelas e registros fotográficos.

## **Resultados e discussões**

Para facilitar a apresentação dos resultados eles serão apresentados a partir de categorias de estudo.

### **1. As relações estabelecidas no ambiente escolar**

É largamente difundido que o sistema educacional permiti a todos os indivíduos na sociedade uma ascensão social. No Brasil, não dá para debater tal temática sem ter como pano de fundo as imensas e persistentes desigualdades sociais. Assim, no sistema educacional a escola passa a ser vista como a principal forma de equalizar essas desigualdades, cabendo a ela fornecer a igualdade de oportunidades para todos, de forma que cada um tenha como desenvolver seus potenciais de acordo com suas capacidades. Libâneo (2015) vê esse lado otimista da escola quando argumenta que “ela poderia também ser um meio para a elevação do nível cultural, de formação para a cidadania e de desenvolvimento de conhecimentos e capacidades para enfrentamento das adversidades. (p.31)”.

A escola, contudo, está longe de ser um ambiente que impede as desigualdades sociais. Pelo contrário, é cada vez mais sabido que a escola tem cumprido um papel perverso, o de reproduzir as desigualdades, pouco fazendo para beneficiar grupos socialmente desfavorecidos, face a um contexto neoliberal de abertura de mercado, o papel da escola tem sido distorcido, colocando-a como formadora para o mercado de trabalho. Bueno e Pereira (2013) alertam a necessidade de se rever essa atuação da escola e destacam o contexto dessas mudanças que vem se acentuando cada vez mais desde a década de 1990:

É preciso que a escola forme o homem não apenas para sua inserção no mercado de trabalho, mas também para que seja um sujeito crítico criativo. É preciso destacar que na década de 1990, houve a reforma de estado no Brasil, diante do Governo de Fernando Henrique Cardoso e a educação escolar brasileira passa a sofrer interferências de organismos internacionais, sendo o neoliberalismo o regime econômico a interferência dos mesmos resulta em um retrocesso na formação do educando para humanização e construção do conhecimento, pois a escola é vista como um mercado lucrativo sendo que a organização da escola passa a ser pensada a luz da empresa perdendo assim a especificidade da educação escolar. (BUENO E PEREIRA, 2013, p.355).

Contudo, destaca-se que embora a escola não seja capaz de “curar” nossas mazelas e desigualdades, ela pode pelas forças das relações sociais no seu interior cumprir com sua função precípua de preparar intelectualmente as novas gerações.

Frente ao exposto, a pesquisa partiu do estudo da escola compreendida como uma instituição socialmente construída. As discussões teóricas feitas sobre a relação sociedade e a escola permitiu-nos perceber que ela não pode ser relativizada, nem tratada separadamente, mas precisamos entender que ambas estão ligadas, pois a escola também tem seu sentido social. O sucesso e o fracasso dos alunos devem ser investigados a partir dos fatores intra e extraescolares, na direção de que a escola se qualifique, compreendendo sua ação frente às diferenças sociais e culturais dos alunos e comunidade. Há diferentes concepções que explicam a relação escola e sociedade, porém, a concepção de que a escola tem uma autonomia relativa, e que está no interior da sociedade e a depender do projeto educacional reproduz ou transforma prevaleceu nesse estudo.

Todavia, é comum encontrar pessoas com um olhar ingênuo sobre a educação, atribuindo a escola um papel de salvadora da pátria, capaz de mover a sociedade, mas está fora dela, a sua margem. Porém, como futuros professores e defensores de uma educação emancipadora, devemos ver a escola com um otimismo mais crítico e, assim, compreender que a educação é capaz de promover mudanças, que o educador cumpre com um papel político-pedagógico embora com autonomia relativa e que a escola está inserida na sociedade

com todos os seus dilemas e complexidades, o que impõe a necessidade de compreender os limites e possibilidades de seu papel.

## 2. Estrutura física escolar

A estrutura da escola pode ser considerada compacta a partir das nossas observações. Identificamos um parque que segundo funcionários da escola é utilizado nos horários de recreação. No entanto, durante todo o período que estivemos na escola notamos que este espaço não estava sendo utilizado, pois, o mesmo encontrava-se inadequado para uso. A escola possui um pátio amplo, utilizado normalmente pelos alunos nos intervalos da aula, comemorações e reuniões com pais. O pátio localiza-se ao redor de toda a escola permitindo que as crianças possam se descolar com muita facilidade. Ressalta-se que o pátio possui rampas de acesso para portadores de necessidades especiais.

Contém também uma cantina que dispõe de todos os equipamentos necessários para fornecer uma merenda de qualidade a todos os alunos. A merenda é preparada por duas merendeiras trabalhando no turno matutino e no vespertino. A instituição possui um cardápio mensal disponibilizado pela Secretaria de Educação que, segundo a gestora, não é seguido por completo, pois alguns pratos descritos neste cardápio não podem ser oferecidos por falta de ingredientes, conseqüentemente, levando a equipe da escola a planejar outro cardápio.

Durante a entrevista as funcionárias da cantina, alegaram que a gestora do colégio que tem controle do que entra e sai da dispensa e da quantidade de ingredientes que são fornecidos para a preparação dos pratos, para elas é dada somente a função de preparar os alimentos. Desse modo Libâneo (2015) diz que “a preparação e distribuição da merenda pelas merendeiras envolvem atitudes e modos de agir que podem influenciar a educação das crianças de modo positivo ou negativo.”.

A instituição possui 12 salas de aula, todavia no turno da tarde somente 08 (oito) salas são ocupadas, considerando que duas foram extintas, sendo uma de 3º ano e outra do 5º ano do Ensino Fundamental. Segundo dados da entrevista os motivos relatados pela secretaria foi a falta de alunos. No espaço das salas contém mesas, cadeiras, dois ventiladores por sala e um quadro magnético. O ambiente da sala de aula é divertido, contém imagens que despertam curiosidade dos alunos, que podem assim despertar o lado criativo das crianças. Nesse sentido Kishimoto, (1999) dialoga dizendo “que essa organização da sala de aula e a presença de

objetos e materiais educativos parecem ter influência direta ou simbólica, sobre seus usuários, determinando em parte, a maneira como adultos e crianças sentem e pensam”.

Na escola possui ainda uma sala para Atendimento de Ensino Especializado - AEE, utilizado para melhor atender os alunos com deficiência que precisam de um atendimento especializado. Todos estes alunos possuem mediadores que auxiliam no aprendizado e no trabalho do professor, sabendo que o professor é o mediador desse encontro do aluno com os objetos de conhecimento. É interessante destacar que Bueno e Pereira (2013) ao abordar sobre o papel da escola, estabelecem que:

A educação escolar é uma educação formal capaz de humanizar, instruindo os homens que não nascem com aptidões, sua natureza é dada de acordo com as condições de vida e mediações específicas para seu desenvolvimento enquanto ser humano, portanto a mediação estabelecida no interior da escola precisa ser de fato uma mediação que visa à humanização do homem, por meio de aprendizagens significativas. (BUENO, PEREIRA, 2013, p.354).

Portanto compreendemos que a escola tem o papel de contribuir para humanização de todos os indivíduos, sem distinção de espécie alguma, respeitando as limitações de cada sujeito, e proporcionando oportunidade para todos, disponibilizando também de um ambiente acolhedor e jamais excludente. Com isso o AEE possui uma grande contribuição para a construção de uma política de educação inclusiva que parte do pressuposto de uma educação inovadora e com práticas diferenciadas que promovem a inclusão e o aprendizado do aluno. Porém, foi relatado que a quantidade de mediadores não é suficiente para atender toda a demanda de alunos. Existe por exemplo, professores que são mediadores de três ou mais alunos, em uma única sala, o que dificulta o aprendizado.

A escola dispõe de uma sala para reuniões com professores, com armários, ar-condicionado, devidamente iluminada, com café, água e chá durante todo o expediente. Observamos que a sala dos professores reflete um pouco de cada professor e também da gestão da escola. A sala é rodeada de imagens cristãs, mensagens bíblicas e conteúdos informativos que estão espalhados por toda a sala. “Assim as reuniões pedagógicas dentro desse, que são coordenadas pelo diretor ou pelo coordenador pedagógico podem ser um espaço de participação de professores e pedagogos ou de manifestação do poder pessoal.” (LIBÂNEO. 2015).

### 3. Organização e funcionamento e gestão escolar

A escola funciona atualmente em dois turnos, oferecendo em ambos os turnos ensino de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os intervalos são divididos pelas séries dos alunos, para que não ocorram eventuais transtornos. Segundo a gestora isso facilita no trabalho inspetoras de pátio, pois nos horários de intervalo as crianças correm para todos os lados e a divisão do mesmo diminui a possibilidade das crianças se machucarem.

Esta forma de funcionamento, as características de relacionamento entre pessoas, as decisões tomadas em reuniões, a cultura, os modos de pensar e agir que se desenvolvem no cotidiano da escola entre professores, alunos e funcionários, expressam práticas grupais que afetam o trabalho na sala de aula. (LIBÂNEO, 2015, p. 33).

A escola promove durante todo o ano letivo projetos que são pensados pelos professores e toda a gestão escolar. Os projetos mobilizam os alunos dos diferentes anos, pais e toda a comunidade, principalmente com relação à conscientização. “Pois a educação é assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana, individual e grupal”. (LIBÂNEO, 2002).

Os projetos promovidos são de leitura, do meio ambiente e a campanha contra a dengue. Foram desenvolvidos para incentivar e inserir os alunos nas reflexões acerca dos conteúdos atitudinais, despertar o gosto pela leitura aos que não têm apreço por ela. Segundo os professores, essas atividades são de extrema importância, pois todos se mobilizam para que estes projetos de fato aconteçam e as reflexões e novas atitudes sejam formadas.

Ao tratar sobre a gestão da escola lócus da investigação e tendo como base Libâneo (2015) que salienta que “toda instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna. Geralmente prevista no regimento interno, ou em legislação específica estadual ou municipal.”. É importante reservar um tópico para que seja feita uma abordagem acerca do Projeto Político Pedagógico da escola, salientando que não se teve acesso no decorrer da investigação ao PPP da unidade.

#### 4. Projeto Político Pedagógico

Durante a investigação foi informado pela gestão do colégio que o Projeto Político Pedagógico da escola, estava passando por modificações, pois devido orientações da Secretaria de Educação, o PPP do ano anterior foi negado, e precisaria passar por reajustes.

Obtivemos somente informações do plano de curso do ano de 2014, referente ao ano de 2013, onde constam as metas que a instituição precisaria alcançar, conteúdos passados aos alunos, referente a cada série, dividido em quatro bimestres anuais. Libâneo (2015) destaca a importância que o Projeto Político Pedagógico tem para unidade escolar.

Nas escolas é necessária a construção da identidade profissional, que depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar, em especial depende de boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto político pedagógico, favorecendo a reflexão na prática e sobre a prática. (LIBÂNEO, 2015, p. 40).

Percebe-se então que o Projeto Político Pedagógico não pode ser algo ausente na instituição de ensino tendo em vista que este exerce o papel fundamental, que é estabelecer as diretrizes que nortearão a prática pedagógica, colaborando para um ambiente ordenado e esclarecido no seu fazer institucional.

#### 5. Relatos dos professores e servidores

A partir dos relatos obtidos durante a pesquisa, foi possível destacar uma problemática que causa grande desconforto, mas que é um problema bem recorrente, que é a violência. Tendo em vista que a instituição escolar está inserida num contexto social onde a violência é um fator preocupante assim como em qualquer outro estado, a violência de forma direta ou indireta acaba se refletindo dentro dos muros da escola, para Abramovay (2002) “as violências têm impactos objetivos sobre a qualidade do ensino, na medida em que ocasionam desconfortos aos professores e alunos”.

Tomemos como exemplo o caso exposto em entrevista pela Professora Maria, atual gestora do colégio, onde obtivemos um relato de furto que ocorreu no ano de 2014, um mês após a reforma que a escola passara, segundo ela, o vigia contratado durante a noite, no seu turno aproveitava para chamar seus comparsas para furtar objetos da escola. “Foram roubadas lâmpadas, de vários setores, mantimentos da cantina, e também danificação de alguns ar-condicionado, causando mais prejuízos para a instituição. O vigia foi detido, e demitido do cargo.” (Depoimento 1).

Não obstante, no último dia de investigação na escola, houve uma tentativa de assalto, no horário de entrada dos alunos, neste momento uma professora da instituição havia estacionado seu carro próximo à mesma e preparava-se para adentrar a escola, quando fora

vitima de bandidos. A violência encontra-se no cotidiano dessas pessoas que precisam elaborar meios de conviver com ela, pois os episódios de violências são presenciados com frequência, tanto por alunos como educadores. Alguns relatos de professores chamaram a nossa atenção: “Quase todos os dias acontece assalto na rua da escola, ou nas proximidades dela, nós professores, os pais, alunos e os demais servidores nos sentimos amedrontados diariamente, com estas tentativas de assalto que acontecem à luz do dia.” (Depoimento 2).

Em interface com esses casos de violência pode-se dizer que os impactos ocasionados por elas tendem a alterar o ambiente em torno das instituições bem como no interior delas, de acordo com Abramovay (2002), “as violências têm grandes repercussões na qualidade de ensino, os professores sentem-se amedrontados, e temem a hora da saída”.

## **Conclusão**

O propósito deste trabalho foi relatar as relações que a referida instituição possui, através da experiência de investigação e prática pedagógica, onde acreditamos como importante para nosso processo de aprendizado. Tivemos a possibilidade como graduandos de conhecer como funciona uma instituição escolar, seus interiores e compreender como as relações interpessoais acontecem, e o processo de ensino.

Buscamos compreender também ao longo da investigação entender como a organização e funcionamento da escola se encontra, pois, tem sido cada vez mais importante compreender a escola como um lugar de cor a cultura científica, mas a cultura social, assim como a cultura das mídias e da escola. (LIBÂNEO, 2015).

Dentre as muitas observações feitas, compreendemos que o modelo de gestão possui uma relação direta com o modo de funcionamento, e nas relações estabelecidas dentro da escola, a comunidade escolar, pais e alunos contribuem de forma significativa para a construção de um modelo de gestão desejado.

Nossa maior preocupação como graduandos foi quanto a questão não ter um projeto-político-pedagógico para seguir, esse foi o nosso maior desafio pois acreditávamos que toda escola possui um PPP para basear-se, e concluímos que sem um projeto em mãos a escola não possui uma organização sistematizada. Assim como Libâneo (2015) enfatiza que a organização e gestão da escola vão além do administrativo e burocrático, onde evoluem

questões que “são entendidas como práticas educativas, pois possuem valores, atitudes, modos de agir, influenciando a aprendizagem de professores e alunos”. (p.32).

Esta experiência nos levou a enxergar as interfaces da escola que estão ligadas ao modelo de gestão e participação de todos inseridos nela, como a, conhecemos a realidade, e suas facetas. Como todas as instituições criadas pelo homem, a escola é ambígua, mas é ambígua porque, acima de tudo, é uma realidade dialética. Tem plasticidade. Pode ser transformada. Pode transformar também (OLIVEIRA, 1994).

Para além, o desenvolvimento da investigação contribuiu para motivar os acadêmicos do curso para o campo científico, tendo em vista as múltiplas instituições pelas quais iremos nos deparar no decorrer da nossa graduação. Além de, refletimos e pesquisamos sobre a nossa ação cotidiana, quanto educadores.

## Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO. 2002.

BUENO, Almerinda Martins de O. PEREIRA, Elis Karen Rodrigues Onofre, Educação, **escola e didática**: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano-UEL.II Jornada de Didática e I seminário de pesquisa d CEMAD.2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **Salas de aula de escolas infantis: Domínio da fila, tempo de espera e falta de autonomia da criança**. Nuances. Vol. V- julho de 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: teoria e pratica**. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

OLIVEIRA, N. R. **A prática Educativo-Pedagogia na Escola dos trabalhadores**. In: Boletim do departamento de Didática, ano X, n.7 e 8, Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras da UNESP,1991-1992.